

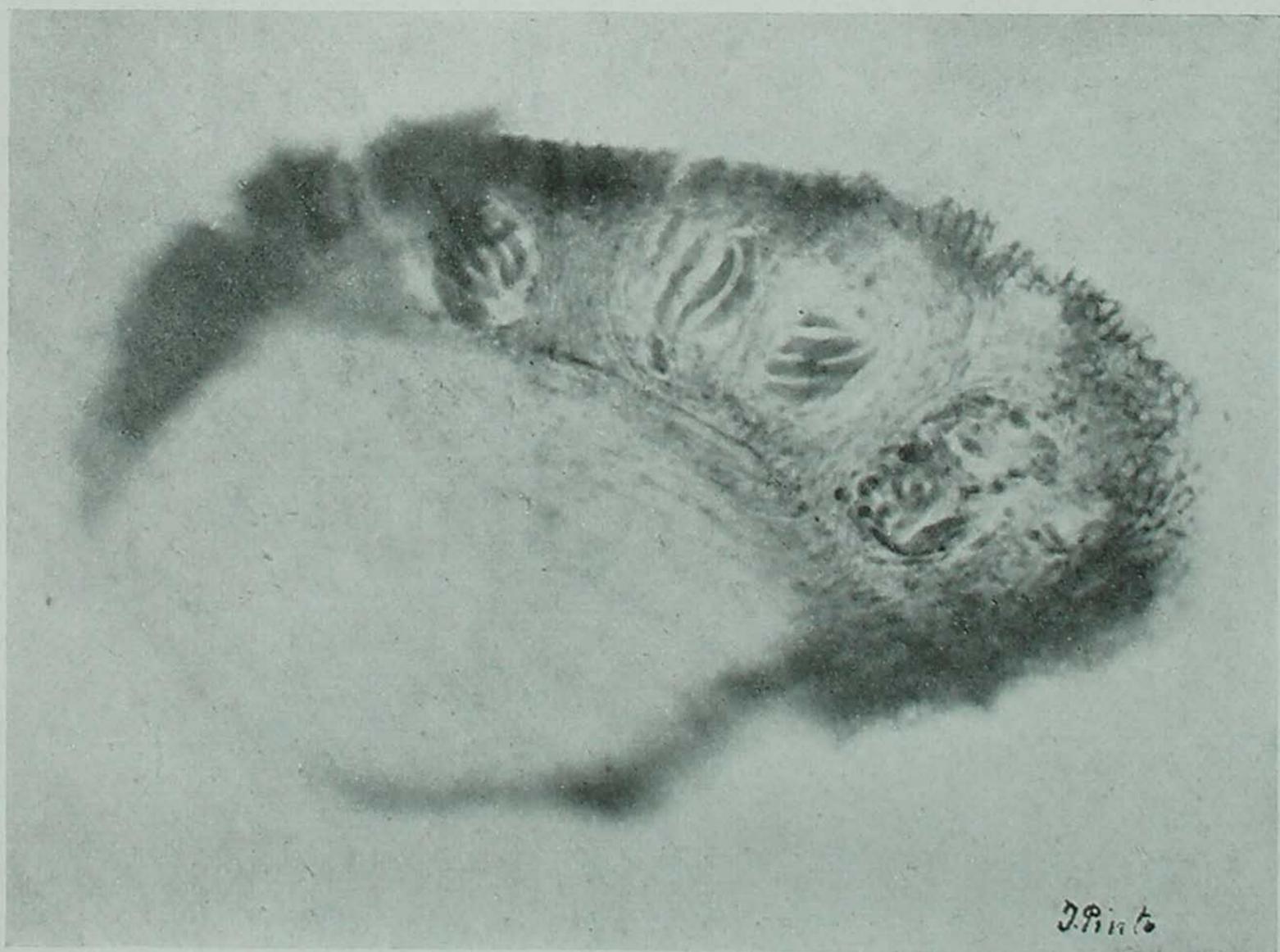
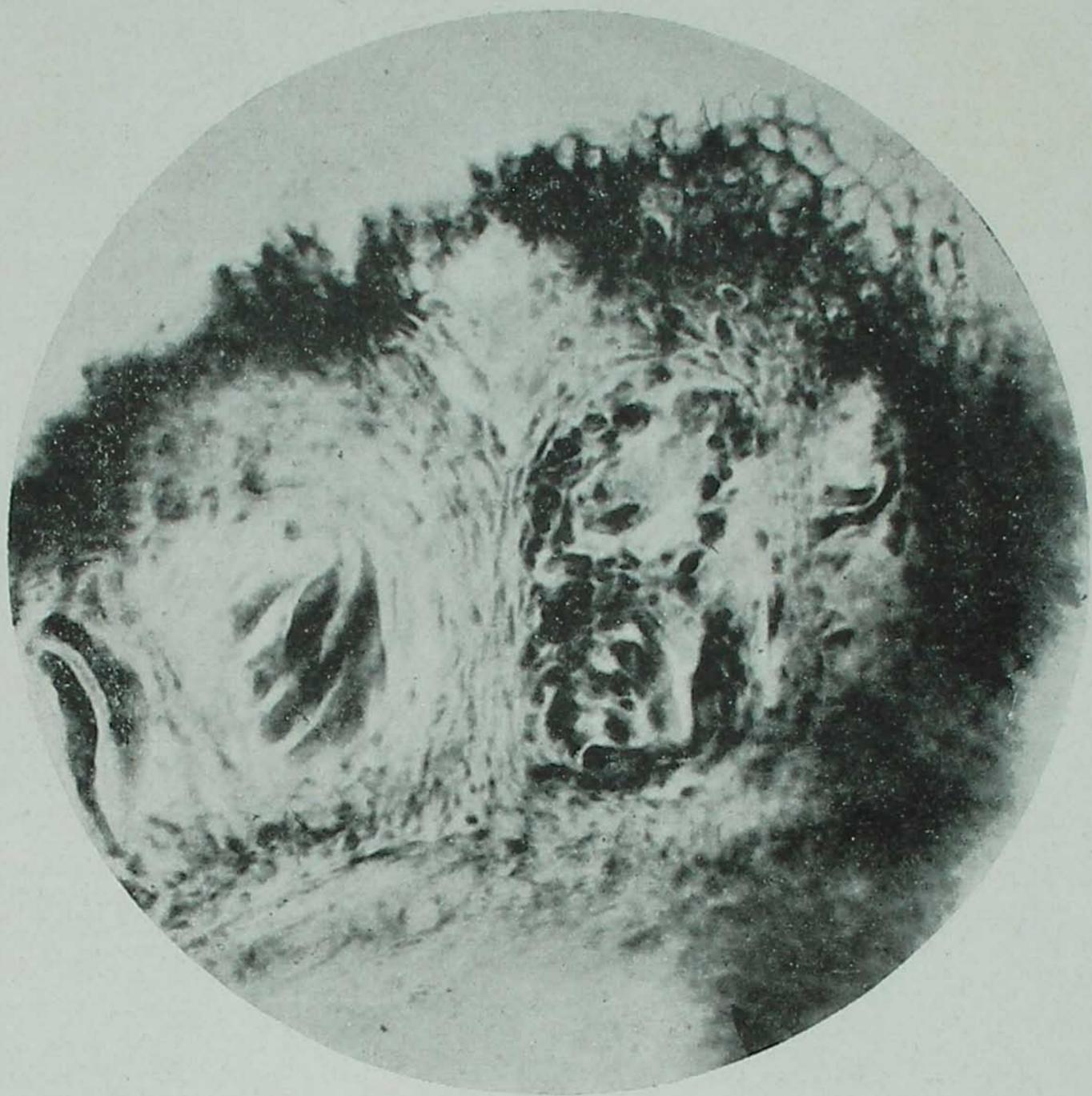
Sobre os cogumelos da piedra brasileira

Pelos Drs. O. DA FONSECA e A. E. DE ARÊA LEÃO.

Em cerca de seis annos reunimos no Laboratorio de Mycologia do Instituto Oswaldo Cruz material brasileiro de vinte e oito casos de piedra dos cabellos, casos por nós mesmos observados no Rio de Janeiro ou communicados dessa cidade pelos Drs. EDUARDO RABELLO, ALCIDES GODOY e FLAVIO DA FONSECA, da Bahia pelo Dr. OCTAVIO TORRES, de Santos pelo Dr. SAMUEL LEÃO DE MOURA, de Cuyabá pelo Dr. EPAMINONDAS e de Bello Horizonte pelo Dr. AROEIRA NEVES. A pequena vitalidade dos parasitos nos nodulos de piedra impediu que de muitos casos pudessemos obter culturas.

Devemos notar que todos os casos observados eram perfeitamente comparaveis, os nodulos caracteristicos em torno dos cabellos apresentando sempre o mesmo aspecto, negros, duros, muito adherentes ao pello, de pequenas dimensões e fórma arredondada, os maiores mostrando, tanto nos preparados de pellos clarificados e dissociados a quente na potassa a 40 0/0 ou no lactophenol de AMMAN, como nos córtes histologicos, as formações especiaes reconhecidas e descriptas em 1911 por PARREIRAS HORTA. Este ultimo autor mostrou que os nodulos da piedra observada no Brazil incluíam formações arredondadas especiaes, que chamou *cystos* e que continham cada uma varios elementos fusiformes ciliados. A importancia que para a systematica tinha essa verificação levou BRUMPT a separar sob o nome de *Trichosporum hortai* o cogumelo da fórma brasileira de piedra do da fórma colombiana, pelos autores geralmente denominado de *Trichosporum giganteum*. Temos a impressão de que os casos colombianos de piedra não têm sido sufficientemente estudados nestes ultimos decennios para que se possa affirmar a não existencia nelles das fórmias cysticas descriptas por HORTA. Parece-nos, ao contrario, muito mais provavel que as manchas claras arredondadas que DESENNE descreveu ha tanto tempo nos casos da Colombia não sejam outra coisa mais do que os *cystos* encontrados por HORTA e por elle bem descriptos nos casos do Brazil. Si assim fôr, será necessario procurar outros fundamentos para a distincção entre as duas especies. O que, porêm, se pode concluir desde logo do estudo da litteratura sobre os casos europeus de piedra e da observação directa dos casos brasileiros é que, clinica e parasitologicamente, piedra européa e piedra brasileira são tão differentes que não se podem ver motivos para a collocação dos parasitos respectivos num mesmo genero. Os *cystos* descriptos por HORTA têm toda a apparencia de verdadeiros ascos e, mesmo que com taes formações não possam elles ser identificados, sua presença basta para fazer separar nitidamente os parasitos da piedra brasileira em um genero aparte.

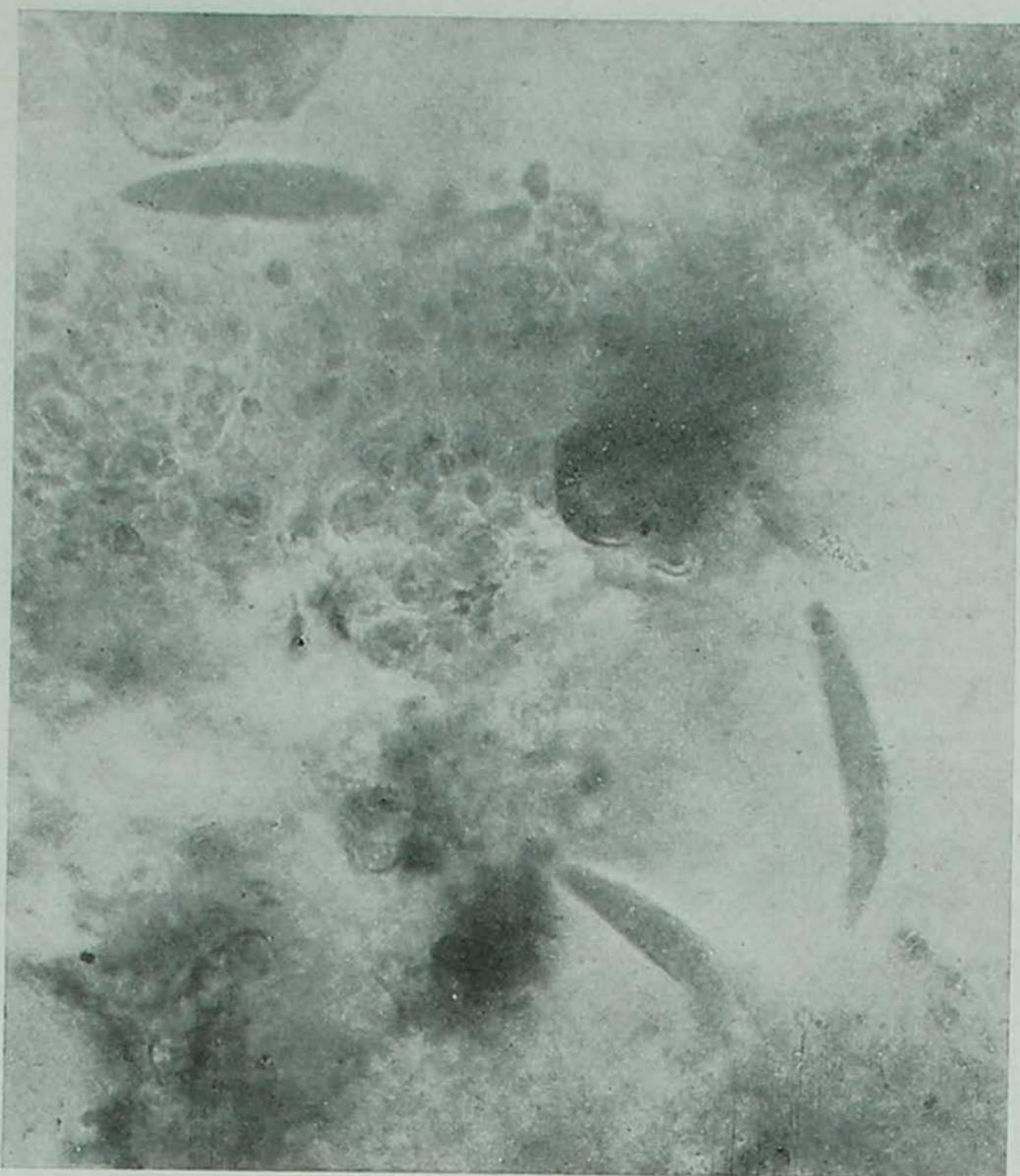
Dos casos mais recentes de que obtivemos material, isolámos as duas fórmias culturaes já conhecidas dos parasitos da piedra sul-americana. Uma, primeiro descripta por EDUARDO RABELLO, depois por PARREI-



Figs. 1 e 2—Cortes transversos de nodulos peripillares em um caso de pedra brasileira. Vêm-se os cystos descriptos por HORTA contendo espóros fusiformes encurvados.

Figs. 1 and 2—Transversal sections of hair nodules in a Brazilian case of piedra. The cysts described by HORTA may be seen, containing curved fusiform spores.

Microphot. J. Pinto



Figs. 3 e 4—Espóros fusiformes da *Piedraia hortai* em cultura de dois meses, em cenoura.

Figs. 3 and 4—Fusiform spores of *Piedraia hortai* in two months old culture on carrot.

Microphot. J. Pinto

RAS HORTA, dá colonias quasi negras, seccas, recobertas de pellos, a ella correspondendo a designação creada por BRUMPT de *Trichosporum hortai*. A outra, que JUHEL-RENOY foi o primeiro a descrever dá colonias brancas ou amarelladas, glabras, seccas ou humidas, de superficie rugosa e ás vezes cerebriforme, aspecto que a approxima das especies europeas e asiaticas do genero *Trichosporum*. As culturas dessa ultima fórma têm sido muito pouco estudadas. E' de notar que, de um mesmo caso de piedra se podem isolar as duas fórmas culturaes acima referidas. Esse facto deixa aberta a questão de saber qual das duas fórmas de cogumelo isolado é o verdadeiro formador dos nodulos piedricos.

Nas amostras que dão colonias quasi negras e correspondendo á descripção do *Trichosporum hortai*, acabamos de verificar uma particularidade interessante. Mostram ellas nas velhas culturas em cenoura, datando de cerca de dois mezes, espóros fusiformes, ás vezes ondulados, geralmente encurvados, de coloração amarella-esverdeada, extremidades afiladas e se continuando cada uma com um delgadissimo appendice filamentoso de 30 ou mais micra de comprimento, hyalino e mais ou menos rectilineo. Esses espóros que medem de comprimento 30 micra por 10 de largura, são identicos aos encontrados nos nodulos peripillares nos casos de piedra entre nós observados. Sua presença na fórma parasitaria e na fórma cultural do cogumelo productor da piedra servirá para caracterisar um novo genero que aqui estabelecemos, para elle propondo o nome de *Piedraia*, n. g. A especie typo desse novo genero será a *Piedraia hortai* (BRUMPT, 1913), no caso de não ser essa especie synonyma do *Trichosporum giganteum* BEHREND, 1890, productor da piedra da Colombia.

(Laboratorio de Mycologia do Instituto Oswaldo Cruz e
Laboratorio da Clinica Dermatologica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro).